

V FESTIVAL  
INTERNACIONAL

ÓRGÃO  
& MÚSICA  
SACRA

17 JAN ➤ 08 FEV 2026

SEGUNDA TEMPORADA

---

08 FEV · 16:00

---

MOSTEIRO DE MOREIRA DA MAIA

---

**VENITE AD ME!**

A INESGOTÁVEL RIQUEZA DA MÚSICA  
SACRA ALEMÃ DO SÉCULO XVII

---

LUDOVICE ENSEMBLE

---





### *Mensagem do Presidente da Câmara Municipal da Maia*

É com enorme satisfação que a Maia acolhe os concertos integrados no Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS), um certame que valoriza a Música, a espiritualidade e o património cultural que também nos define enquanto comunidade.

É minha funda convicção que este Festival aporta um contributo notável para a valorização do riquíssimo património artístico, histórico e cultural existente em algumas das mais emblemáticas Igrejas do nosso concelho. Nestes espaços de memória e identidade, encontram-se órgãos históricos e modernos de excecional qualidade, instrumentos que encerram um enorme potencial artístico e que permitem dar voz a repertórios que atravessam séculos — do antigo ao Barroco, do Clássico ao Romântico, do Impressionismo à criação contemporânea.

A música de órgão, profundamente ligada à vivência espiritual, religiosa e cultural dos nossos territórios, ganha aqui uma nova centralidade, convidando-nos à escuta atenta, à contemplação e ao reencontro com a beleza. Cada concerto é também uma forma de revelar e preservar o nosso património, colocando-o em diálogo vivo com o presente e abrindo-o a novos públicos.

A Câmara Municipal da Maia orgulha-se de associar o seu nome a esta iniciativa, que promove a excelência artística, reforça a identidade cultural local e afirma a Maia como um território atento à cultura, à história e à criação artística musical.

Que estes concertos sejam momentos de inspiração, partilha e elevação, celebrando a música como linguagem universal e o património como herança viva que importa cuidar e legar às novas e vindouras gerações.

Desejo aos artistas as mais brilhantes performances e ao público belíssimos momentos de pura fruição do Belo Musical.

António Silva Tiago  
Presidente da Câmara Municipal da Maia

08 FEV · 16:00 · MOSTEIRO DE MOREIRA DA MAIA

---

**VENITE AD ME!**

A INESGOTÁVEL RIQUEZA DA MÚSICA  
SACRA ALEMÃ DO SÉCULO XVII

---

**LUDOVICE ENSEMBLE**

Fernando Guimarães, tenor

Fernando Miguel Jalôto, órgão

Guadalupe del Moral, violino barroco

Miriam Macaia Martins, violino barroco

Sofia Diniz, viola da gamba

---



PROGRAMA

---

**Dietrich Buxtehude (1637-1707)**

Praeludium ex G manualiter BuxWV 165

*(Mus.ms. 2681, Staatsbibliothek zu Berlin, Alemanha)*

**Heinrich Schütz (1585-1672)**

Venite ad me omnes qui laboratis SWV 261

*(Symphoniae sacrae I, Veneza – 1629)*

**Johann Sebastian Bach (1685-1750) [atribuída a]**

Chaconne ex g BWV 1179

*(Ms II 3911 Mus, Bibliothèque royale de Belgique, Bruxelles, Bélgica)*

**David Pohle (1624-1695)**

Paratum cor meum, Deus

*(Vmhs 063:009, Coleção Düben, Uppsala Universitets-bibliotek, Suécia)*

**Johann Rosenmüller (1619-1684)**

Sonata Seconda à 2 violini

*(Sonatae à 2,3,4 è 5 stromenti da arco et altri, Nuremberga – 1682)*

**Johann Rosenmüller (1619-1684)**

Vulnera Jesu Christi

*(Andere Kern-Sprüche, Mehrentheils aus heiliger Schrift Altes und Neues Testaments, Lúpsia, 1648)*

**Johann Sebastian Bach (1685-1750) [atribuída a]**

Chaconne & Fuga ex d BWV 1178

*(Ms II 3911 Mus, Bibliothèque royale de Belgique, Bruxelles, Bélgica)*

**Nicolaus Adam Strungk (1640-1700)**

Laudate pueri

*(Mus.ms. 30272 Staatsbibliothek zu Berlin, Alemanha)*

**Dietrich Buxtehude (1637 – 1707)**

Sonata ex F à due Violini è Viola dagamba [è] Organo di Sig:r D. B. H. BuxWV 269

*(Vmhs 013:023, Coleção Düben, Uppsala Universitets-bibliotek, Suécia)*

**Dietrich Buxtehude (1637-1707)**

Quemadmodum desiderat cervus, Ciaconna à 3 BuxWV 92

*(Vmhs 082:041 & vmhs 066:005[a], Coleção Düben,*

*Uppsala Universitets-bibliotek, Suécia)*

## Ludovice Ensemble

O Ludovice Ensemble é um grupo especializado na interpretação de Música Antiga, sediado em Lisboa, e criado em 2004 por Fernando Miguel Jalôto e Joana Amorim, com o objectivo de divulgar o repertório de câmara vocal e instrumental dos séculos XVII e XVIII, através de interpretações historicamente informadas e usando instrumentos antigos. O nome do grupo homenageia o arquitecto e ourives alemão Johann Friedrich Ludwig (1673-1752) conhecido em Portugal como Ludovice. O grupo trabalha regularmente com os melhores intérpretes portugueses especializados, e também como prestigiados artistas estrangeiros. O Ludovice Ensemble apresentou-se em Portugal nos principais festivais nacionais e é uma presença regular nas duas principais salas de Lisboa: o CCB e a Fundação Calouste Gulbenkian. Apresentou-se no estrangeiro nos mais prestigiantes festivais de música antiga, na Bélgica (Bruges, Antuérpia); Países Baixos (Utrecht); França (La Chaise-Dieu, Bordéus); República Checa (Praga); Israel (Telavive, Jerusalém); Irlanda (Dublin); Estónia (Tallinn); e Espanha (Aranjuez, El Escorial, Vitoria-Gasteiz, Lugo, Badajoz, Jaca, Daroca, Peñíscola, e Pirenéus Catalães). Gravou ao vivo para a RDP-Antena 2, a Rádio Nacional Checa (ČRo) e a Rádio Nacional da Estónia, bem como para o canal de televisão francês MEZZO. É membro do REMA — Réseau Européen de Musique Ancienne (com sede em Versalhes, e apoio da Europa Criativa/Parlamento Europeu). O seu primeiro CD, para a editora Franco-Belga Ramée/Outhere foi nomeado em 2013 para os prestigiados prémios ICMA na categoria de Barroco Vocal e eleito pela revista Diapason uma das 10 melhores gravações de cantatas francesas barrocas. Em 2020 lançou um álbum duplo com 6 sonatas inéditas de C. H. e J. G. Graun para flauta e cravo obrigado, pela editora inglesa Veterum Musica, e em 2023 outro duplo CD com obras de câmara dos compositores Pedro Jorge e Pedro António Avondano, para o MPMP. Do seu trabalho destacam-se: Vésperas de Nossa Senhora de 1610 de Monteverdi; Idylle sur la paix de Racine/Lully; Le Bourgeois Gentilhomme de Molière/Lully; Les Arts Florissants de Charpentier; Cain ovvero il primo omicidio de Scarlatti; Timão

de Atenas de Shakespeare/Purcell, em colaboração com o Teatro Praga; La liberazione di Ruggiero dall'isola d'Alcina de Francesca Caccini, em colaboração com o Huelgas Ensemble. Espectáculos recentes incluem: uma antologia de música portuguesa desde as Cantigas de Amigo até Lopes-Graça no festival Felícia Blumenthal em Telavive (Israel); a integral da Oferenda Musical de Bach no Festival de Marvão; as Leçons de Ténèbres de De Lalande no Festival Arte Sacro de Bilbau; e uma tournée de concertos em Espanha com música francesa de influência espanhola (Lully, Charpentier, Couperin, e Campra) incluindo a Quincena Musical de San Sebastián, o Festival de Santander e os festivais de música antiga de Aranjuez, Madrid, Sevilha, Sória, Jaca e Casalareina. Recentemente levou a sua versão das Quatro Estações de Vivaldi ao Coliseu do Porto e ao CCB, e em 2024 tornou a Espanha para mais concertos de música renascentista portuguesa nos Pirenéus Catalães. Nas comemorações dos seus 20 anos de actividade apresentou um festivo concerto cénico no CCB, exclusivamente dedicado à obra de J. S. Bach, e estreou-se no prestigiante Festival de Sintra, com a primeira apresentação moderna de uma oratória de G. M. Schiassi; regressou ainda ao Festival de Música Sacra de Guimarães e aos Festivais de Órgão de Mafra e de Santarém, e apresentando ainda vários outros concertos em Faro, Vila do Conde e no Santuário de Fátima. Em 2025 estreou-se no Auditório de Espinho, com um programa dedicado a Telemann; no Festival de Órgão do Algarve, com programas dedicados a Bach e a Alessandro Scarlatti; no Festival Estoril-Lisboa, com um programa de música sacra francesa; e no prestigiante Festival de Cuenca, em Espanha, com obras de Natal setecentistas portuguesas. Regressou ainda ao festival de órgão da Madeira e ao FIOMS do Porto, e apresentou a integral da Oferenda Musical de Bach no Festival Around Classic em Lisboa, entre outros concertos. Organiza a Academia Ludovice, um inovador festival e curso de Verão dedicado às práticas históricas interpretativas da música, dança e teatro barrocos. Para 2026 tem já programados concertos para Quezuz, Lisboa, Porto, Guimarães, Seia e Alcobça.



### **Fernando Miguel Jalôto**

Fernando Miguel Jalôto é um intérprete especializado em instrumentos históricos de teclado e na interpretação historicamente informada do repertório musical dos séculos XVI, XVII e XVIII. É fundador e director artístico do Ludovice Ensemble, um dos mais activos e prestigiados grupos nacionais de Música Antiga, membro do Réseau Européen de Musique Ancienne. Apresentouse em vários festivais e inúmeros concertos em toda a Europa, Israel, China e Japão. Gravou quase três dezenas de discos, para a Ramée/Outthere, Harmonia Mundi, Passacaille, Challenge Records, Glossa Music, Resonus Classics/Inventa, Parati, Anima & Corpo, Veterum Musica, Dynamic, Conditura Records e Brilliant Classics, incluindo albums a solo com obras de Dieupart e Manuel Rodrigues Coelho, bem como o concerto para cravo em sol menor de Carlos Seixas. Gravou também para as rádios portuguesa, espanhola, estónia, alemã e checa, e para os canais televisivos Mezzo, Arte e RTP. Apresentou, entre muitos outros, recitais de cravo no prestigiante Festival Oude Muziek de Utrecht (Países Baixos); a convite do Património Nacional (Espanha); e vários recitais nos instrumentos históricos do Museu Nacional da Música. Como organista é uma presença regular em vários dos festivais de órgão nacionais, destacando-se ainda recitais em órgãos emblemáticos como o de São Vicente de

Fora em Lisboa, o da Catedral de Tui, ou o da igreja de São Paulo de Antuérpia. Em Portugal é membro do Ensemble Bonne Corde e da Orquestra Barroca Real Câmara, e toca regularmente com as orquestras Gulbenkian e Metropolitana de Lisboa, tendo colaborado com grupos internacionais tais como Vox Luminis, Oltremontano, La Galanía e Capilla Flamenca, trabalhando ainda sob a direcção dos maiores directores especializados. É director musical e tutor dos cursos anuais de ópera e oratória barroca do centro musical Benslow, em Hitchin, no Reino Unido, e director artístico e pedagógico, e professor de instrumentos histórico de teclado da Academia Ludovice, curso e festival internacional dedicado ao ensino e divulgação das práticas históricas interpretativas da música, dança e teatro barrocos. Como maestro dirigiu grandes obras do repertório barroco como as Vésperas de Monteverdi, várias missas e cantatas de Bach, oratórias de Scarlatti, óperas de Lully, Charpentier, Bourgeois e Handel, bailados, óperas e motetos de Rameau, em salas como a Fundação Gulbenkian e o CCB, ou os festivais especializados de Utrecht e Bruges. Como maestro al cembalo e solista convidado dirigiu já a Orquestra Barroca de Jerusalém em Israel, o Croatian Baroque Ensemble, na Croácia e Irlanda, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra do Algarve, e vários agrupamentos especializados em Portugal, Espanha e Israel. Interessa-se particularmente por projectos transversais envolvendo dança, declamação e encenação históricas, bem como reconstituições litúrgicas do cerimonial sacro tridentino. Completou os diplomas de Bachelor of Music e de Master of Music em Cravo no Departamento de Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação do Conservatório Real da Haia (Países Baixos), na classe de Jacques Ogg. Frequentou masterclasses com Gustav Leonhardt, Olivier Baumont e Ilton Wjuniski. Estudou também órgão barroco e clavicórdio, sendo bolseiro do Centro Nacional de Cultura. É Mestre em Música pela Universidade de Aveiro e Doutor em Ciências Musicais/Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa, tendo sido bolseiro da FCT. Como musicólogo publicou artigos na Revista Portuguesa de Musicologia, e em livros editados pela Voltaire Foundation/Liverpool University Press/Oxford University, Sociedade Espanhola de Musicologia, e Libreria Musicale Italiana, participando em conferências em Lisboa, Madrid, Roma, Roterdão e Birmingham. Colabora regularmente com os serviços editoriais da Casa da Música no Porto, do CCB, e do Teatro Nacional de São Carlos.



### **Fernando Guimarães**

Nomeado para um Grammy em 2015 pela sua interpretação do papel titular do Ulisse de Monteverdi com o Boston Baroque, Fernando Guimarães foi vencedor do concurso L'Orfeo em Verona e premiado no conceituado concurso Cesti em Innsbruck, além de vencer o Prémio Jovens Músicos e o 2.º prémio no Concurso Luísa Todi. Trabalhou com L'Arpeggiata (Christina Pluhar), Les Talens Lyriques (Christophe Rousset), Concerto Köln, Pygmalion (Raphaël Pichon), Les Muffatti (Peter Van Heyghen), Al Ayre Español (Eduardo López-Banzo), Orquestra Barroca de Sevilla (Enrico Onofri) e Cappella Mediterranea (Leonardo García Alarcón), e conta com mais de uma trintena de gravações nas mais diversas etiquetas. Entre os seus êxitos contam-se o papel titular de La Descente d'Orphée aux Enfers de Charpentier com Les Arts Florissants (Opéra de

Versailles); a sua estreia na Philharmonie de Berlin com a Freiburger Barockorchester e no Queen Elizabeth Hall de Londres com a Orchestra of the Age of Enlightenment; Teseo em Elena de Cavalli (Festival d'Aix-en-Provence); Fenton em Falstaff de Verdi (Lawrence Foster/Fundação Gulbenkian); o protagonista de L'Orfeo de Monteverdi na Opéra de Lausanne (Robert Carsen/Ottavio Dantone); uma digressão da Paixão segundo São Mateus de J. S. Bach com a Nederlandse Bachvereniging; Arsilda de Vivaldi com o Collegium 1704 e Vaclav Lúks; uma nova produção de L'Orfeo de Monteverdi, no Teatro Regio de Turim; e o seu regresso ao protagonista do Ulisse de Monteverdi em Sydney, com a Pinchgut Opera. É diretor artístico do ensemble Il Filo d'Oro, dedicado à interpretação historicamente informada da música do Seicento.



O Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS) regressa para a 2ª temporada da sua 5.ª edição, de 17 de janeiro a 8 de fevereiro de 2026, com 4 concertos no concelho da Maia, numa programação diversificada e de elevada qualidade artística.

Este evento, que se tem afirmado como uma referência internacional no panorama da música sacra e da valorização do património organístico, estende-se esta edição a 6 municípios da região Norte: Porto, Maia, Valongo, Oliveira de Azeméis, Arouca e Paços de Ferreira.

Ao longo de várias semanas, desde 19 de outubro de 2025, o FIOMS tem promovido uma ampla variedade de ações culturais, incluindo concertos de órgão, concertos corais-sinfónicos, conferências e uma masterclass internacional de direção de coro e orquestra, e, na sua 6ª edição, no outono de 2026, apresentará também um festival de música coral.

*Filipe Veríssimo, diretor do FIOMS*



INSTAGRAM



FACEBOOK



FIOMS.PT

ORGANIZAÇÃO APOIO

